

Introdução

Temos como objetivo aprofundar o nosso conhecimento sobre o processo de regurgitação das aves de rapina, ter uma maior noção do que são egagrópilas ou plumadas e qual a sua importância para o estudo das aves que as produzem.

O que é uma egagrópila ou plumada?

As aves de rapina, por não poderem mastigar o seu alimento, ingerem as suas presas inteiras, ou em partes, fazendo-as chegar de imediato ao estômago. Cerca de 10 horas após a ingestão, as partes não digeridas, como por exemplo, pêlos, ossos, dentes e penas, são regurgitadas sob a forma de uma massa ovóide. A esta regurgitação dá-se o nome de egagrópila ou plumada. A produção da egagrópila bloqueia parcialmente o sistema digestivo e a ave não ingere novas presas até que a egagrópila seja totalmente expulsa, após o sistema digestivo retirar todos os nutrientes do alimento.



Qual a constituição das egagrópilas?

O principal material que constitui as egagrópilas são ossos, principalmente de grandes dimensões, penas e pêlo. Por vezes, podemos também encontrar vestígios de alimentos das presas que também não foram digeridas. As egagrópilas diferem na sua constituição das aves de rapina diurnas para as noturnas e diferem também consoante o regime alimentar e espécie.



Qual a sua importância?

As egagrópilas são um elemento importante para o estudo das aves que as produzem. Através da sua análise e recolha podemos:

- ⇒ reconstruir esqueletos inteiros das suas presas permitindo assim conhecer o tipo de alimentação de cada espécie e a quantidade de alimento ingerido;
- ⇒ ter uma ideia das populações de micromamíferos que habitam nas zonas de caça destas espécies. Para este tipo de estudo são analisados crânios, mandíbulas e maxilares que permitem obter este tipo de informação, possibilitando tirar diversas conclusões acerca da sua ecologia;
- ⇒ compreender as alterações na dieta das aves de rapina noturnas, que variam consoante, a espécie, o lugar onde se encontram e a estação do ano.

Onde é que estas se encontram?

As egagrópilas encontram-se debaixo dos locais de nidificação e de pouso frequentes, sendo fáceis de encontrar, uma vez que são produzidas após cada refeição. Para além disso, persistem no tempo, demorando a degradar-se na natureza e são um método de estudo não-invasivo, permitindo obter importantes informações a respeito da ecologia das diversas espécies de rapinas noturnas.

Em Portugal Continental, é possível observar variados tipos de aves de rapina diurnas e noturnas. No Mosteiro de Tibães podemos contactar com um exemplar de ave de rapina noturna, a Coruja-das-Torres. Este facto é verificado pela presença das suas egagrópilas.

Bibliografia

http://rapinasnocturnas.blogspot.pt/2011/07/mocho-galego_22.html

<http://apassarinhologa.com.br/estudando-dieta-aves-rapina-atraves-regurgitos/>

<http://www.slideshare.net/jcmorais/corujas-a5>